

ENTREVISTA

Flávia Soares

(Editora Chefe da revista Cães e Cia)

Aline Lomas
(cotidiano@webdiario.com.br)

Editadora chefe da maior revista especializada em animais de estimação da América Latina, Flávia Soares chegou para nossa entrevista acompanhada de sua inseparável companheira Scarlet. Transportada em uma bolsa especial para cachorros, a chiuaua logo assumiu seu posto no colo de sua dona, onde permaneceu durante toda conversa, aproveitando para cochilar um pouco entre uma pergunta e outra. Afinal, aquela era só mais uma tarde de trabalho para a cadelinha, que há nove anos acompanha a jornalista em suas reuniões, na redação das matérias, na edição da revista e em todas as atribuições de sua dona.

Flávia, que desde criança foi apaixonada por animais, chegou a hesitar quando precisou se decidir entre a faculdade de jornalismo e de biologia. O grande conhecimento e interesse que tinha em relação aos bichos a conduziram até a redação da Cães & Cia, onde está desde 1993. Em entrevista ao Diário da Região, ela fala da revista e destaca o grande objetivo da publicação: melhorar o relacionamento entre o animal e seu dono, com a propriedade de quem tem uma cachorrinha como membro da família.

Para trabalhar com esse segmento especializado do jornalismo é preciso gostar muito de animais?

Seria difícil trabalhar tanto com esse assunto sem gostar. Mas, acredito que também são necessários conhecimento e visão crítica sobre o tema, sobretudo na área de animais de estimação. Existem muitos mitos e aparentes contradições, que se você não tiver uma bagagem sobre o assunto, não conseguirá analisar criticamente a informação e vê-la com olhos não passionais.

Essa análise crítica seria um diferencial da revista Cães e Cia?

Sem dúvida. Acompanho o tema de forma geral, não só no Brasil, mas também no exterior. A Cães & Cia possui uma característica que não existe em outras revistas e jornais desse segmento, o jornalismo investigativo. Em geral, as demais publicações se limitam a fazer uma série de perguntas a um criador, sem questionar, avaliar ou confrontar aquilo que é dito. Nesse processo, os mitos acabam se repercutindo. A Cães & Cia não vai por essa linha. Temos espaço para o jornalismo opinativo, mas existe a faceta interpretativa do jornalista que

faz perguntas pertinentes e conduz a entrevista de uma maneira profunda. Nossas matérias são para o público leigo, que não entende do assunto, mas também servem muito ao criador, ao veterinário, ao estudante de Biologia, entre outros.

O que seria um mito?

Em todos os grandes temas, desde comportamento racial até saúde animal, você encontra mitos e informações conflitantes. Para citar um: "o Bloodhound (aquele cachorro de caça, com orelhas compridas, companheiro do Sherlock Holmes) tem o melhor faro da espécie canina". Essa informação está em todo canto. É comum que os criadores da raça digam isso e até acreditem nisso. Mas, não há confirmação. Não existe qualquer estudo científico que compare a capacidade de faro das diversas raças caninas.

Que outros mitos existem em relação aos cachorros?

"O Border Collie é o cachorro mais inteligente". Na verdade, isso é uma distorção de um estudo de obediência, no qual a raça aparece como a mais obediente. Na saúde, existe o mito de que é importante dar suplementos de cálcio para cães de grande porte (Fila Brasileiro, Dog Alemão) durante a primeira infância. Porém, outros dizem que a ração de boa qualidade já tem toda a quantidade de cálcio necessário.

Existe um mito ou um senso comum de que o Pit Bull é uma raça violenta?

Na verdade, o Pit Bull pode ser um cão violento. Porém, isso não é um perfil dessa raça, mas um acontecimento ao qual qualquer raça está sujeita. Basicamente, isso se deve a dois motivos: a seleção de acasalamentos e aos fatores externos. Os criadores selecionam o macho e a fêmea que vão acasalar, baseado nas características físicas, mas também no temperamento (indivíduos mais ou menos agressivos). A falta de uma seleção adequada acaba gerando cães mais agressivos. Além disso, há a educação e o fato do cão ter sido confinado ou socializado. Portanto, tem-se um componente genético e um ambiental. É difícil dizer qual porcentagem de um e de outro em um cão agressivo. Es-

"Nosso povo não está acostumado a enxergar os animais como membros da família. Em certos países da Europa, o cão está integrado à família há muito tempo"



As pessoas devem prestar atenção ao pedigree antes de comprar um cachorro?

A pessoa precisa prestar atenção, não necessariamente ao pedigree - atestado de pureza racial, que traz as três gerações anteriores ao titular -, mas ela deve procurar criadores responsáveis, que tenham experiência com determinada raça e conhecimento sobre seleção de características.

Como saber se o criador é bom ou não?

Através de revistas especializadas e indo ao canil, conversando com o criador, verificando se ele demonstra esse conhecimento e analisando o comportamento dos outros cães. Ao comprar um cachorro em feira, petshop ou do vizinho que teve uma linhada, o risco de levar para casa um cão atípico é muito maior.

O que uma pessoa deve ter em mente ao comprar um cachorro?

Ela deve pesquisar sobre o comportamento da raça (se late muito, se é sociável), cuidados de pelagem, necessidade de exercício, predisposição a doenças e as formas de preveni-las. Depois disso, deve necessariamente procurar por um criador sério, que dê assessoria ao dono na educação desse cão.

Uma questão polêmica que ainda gera muita discussão refere-se à proibição de cachorros em edifícios residenciais. Qual a sua opinião a respeito dessa questão?

Sou contra qualquer tipo de proibição. No entanto, quando se tem um cão no apartamento ou um filho que toca guitarra, não se pode incomodar os outros. Mas, o bom senso deveria ser o suficiente.

Aqueles cachorros que fazem verdadeiras acrobacias em programas de televisão têm uma habilidade especial ou aquela performance é mérito de seus treinadores?

Há raças predispostas a treinamentos de obediência. Dentro delas, os melhores e piores, mesmo porque o cachorro não é uma produção industrial. Obviamente, existem treinadores que conseguem potencializar e tirar des-

ses cães o que eles têm de melhor.

Existe uma relação entre o cachorro e o bem estar de seu dono?

Há estudos que demonstram que a companhia de um cão traz, para pessoas que sofreram problemas cardíacos sérios, uma sobrevida mais longa. Outros mostram que crianças que têm cães sofrem menos de alergia e tem menos tendência à obesidade. Isso porque o cachorro chama a criança para uma vida mais natural de levantar, correr e brincar, ao invés de ficar no computador. Há tantos benefícios, que os cães são cada vez mais usados para suporte de terapias em hospitais.

No início deste ano, um caso que repercutiu bastante foi de taxistas que não permitiam a entrada de cães guia em seus veículos. Ainda existe muito preconceito com relação à presença de cães?

Em relação ao caso específico dos cães guia, existe um desconhecimento. Mas, no Brasil, ainda é muito restrita a entrada de animais. Sinto isso pessoalmente porque tenho uma cachorrinha que me acompanha sempre e não posso entrar com ela em uma loja de conveniência, nem por um minuto. No exterior, o cachorro está muito mais inserido como membro da família.

Os lugares que aceitam a entrada de animais, como alguns shoppings centres em São Paulo, são mais procurados pelos donos?

Não há a menor dúvida de quem tem cães que participam da vida de seu dono dão preferência a esses lugares. Sou uma prova viva disso, pois tenho um almoço com amigas, uma vez por mês, e minha preferência é um restaurante na rua Oscar Freire, no qual os cães entram. Mas, ainda existem poucos estabelecimentos assim.

O que falta para ampliar esse mercado de estabelecimentos que aceitam cães?

É uma questão cultural. Nosso povo não está acostumado a enxergar os animais como membros da família, mas isso está mudando. A maneira como a coisa acontece lá fora precisa ser melhor divulgada. Em certos países da Europa, o cão está integrado à família há muito tempo.



*Entrevistas disponibilizadas na íntegra no site www.webdiario.com.br no link PODCAST